

União XV de Novembro 104 anos de história

Ao completar seus 104 anos de vida, a Banda União XV de Novembro mostra a toda Minas Gerais um dos pedaços mais lindos da história de Mariana. E para comemorar a data, os integrantes da corporação lançam o primeiro número do Informativo "A Banda em Destaque"



Belo Horizonte se enche de música.

Página 3

Escritor se emociona com a banda.

Página 4

Mauro, o companheiro da alegria.

Página 5

Cantinho da saudade: Gegê.

Página 6

Sinnus
Modas Intimas

Rua Direita, 142-A • Centro
35420-000 • Mariana • MG
Tel.: (31) 3557-3977

BARRACA Nº 4

REI
DOS RELÓGIOS

VENDAS E CONSERTOS DE RELÓGIOS COM GARANTIA.

BATERIAS, PULSEIRAS E VIDROS.
RECUPERA-SE CAIXAS DE RELÓGIO, CASSIO E "OUTROS"

**PRAÇA TANCREDO NEVES, S/Nº
MARIANA - MG**

CELULAR: 8727-4119

"O SENHOR É MEU PASTOR E NADA ME FALTARÁ." SALMO 23:1

Editorial

Saudações musicais!!!

É com muito trabalho e perseverança que a Sociedade Musical União XV de Novembro, em seu 104º aniversário, está lançando o Informativo "A Banda em Destaque", que muito a enche de alegria e orgulho.

Sem a ajuda de pessoas abnegadas, como o Jornalista Gustavo Nolasco Barcelos, Sr. Amadeu, Dona Hebe Rola Santos, dentre tantas outras que confiaram na Equipe de Produção, seria impossível realizar tarefa de tal magnitude, visto que escrever sobre uma

Sociedade Centenária não é tarefa fácil.

Deve-se ainda destacar a boa vontade da Equipe de Produção que trabalhou arduamente em cima da linha de planejamento, não medindo esforços para que o "A Banda em Destaque" saísse conforme fora idealizado.

Um agradecimento especial a todos os participantes das comemorações do aniversário da Banda União XV de Novembro, que encanta toda Minas Gerais através de mais de um século de existência. Até a próxima edição, se Deus assim nos permitir.

Charge



Expediente

A BANDA EM DESTAQUE
Informativo da Sociedade Musical União XV de Novembro

Presidente: Amadeu da Silva

Jornalista Responsável: Gustavo Nolasco

Equipe de Produção: Acauã Luthor de Souza Rocha, Rafaela Maria Queiroz Silva, Priscila Mara da Paixão, Reinaldo Heleno de Paula, Madson José da Silva, Ivan Silva Pereira, Brandon Lee Gonçalves Santos, Fernando Souza Cândido, Gislaíne Fernanda da Silva e Samuel Evangelista de Oliveira

Chargista: Douglas da Silva Rosa

Colaboradores: Vinícios Zanini, José Marcelo da Silva, Maria Lúcia da Silva Reis, Jésus Francisco Cândido, Caetano Etrusco, Douglas Couto e Érica Aniceto

Revisão: Hebe Maria Rola Santos

Diagramação: Marcos Rogério

Tiragem: 400 exemplares

Impressão: Gráfica Dom Viçoso

Banda União XV de Novembro - Rua Direita, 151 - Centro - Mariana/MG

União XV de Novembro: 104 anos de harmonia no ar

Amadeu Silva (*)

Fui eleito presidente da Sociedade Musical União XV de Novembro em 27 de abril de 1968 e empossado no dia 11 de maio do mesmo ano, substituindo o senhor Arlindo Godoy. Minha preocupação na época era a renovação, mas como começar? Chamei os diretores empossados: Dr. Albano Rubens de Moraes Verona, que era secretário, os saudosos Heli do Carmo Silva, procurador e os conselheiros José de Souza Lima, Agenor Queiroz, Benedito Fernandes Alvares, o maestro Aníbal Pedro Walter e o nosso professor de música, na época, o senhor João Batista Walter.

Comecei de casa, trazendo meus filhos, convidei todos afilhados e vizinhos e assim, com pouco mais de seis meses, o resultado do nosso trabalho começou a aparecer. Havia ainda o problema dos

instrumentos. Pedi na Coordenadoria de Cultura, lá estava o padrinho da Banda União, o professor Wilson Chaves. Nunca precisei marcar audiência, quando lá chegava, eu era prontamente atendido.

Todos os pedidos encaminhados à Secretaria de Cultura, com relação aos instrumentos, eu recebia a orientação desse ilustre marianense. Pouco tempo depois, encaminhei pedidos à Funarte (Fundação Nacional de Arte). Em uma cerimônia, no Palácio das Artes, em Belo Horizonte, junto com outras 28 bandas, recebi os instrumentos tão esperados. Por algum motivo, na época, foi a Banda União que recebeu o maior número de instrumentos.

No Conselho Estadual de Cultura, conseguimos uma pequena ajuda, mas fomos aconselhados pelo professor Vicente Ribeiro a fazer um pedido ao Conselho Federal de

Cultura, com uma carta de Dom Oscar de Oliveira, que foi anexada aos documentos enviados.

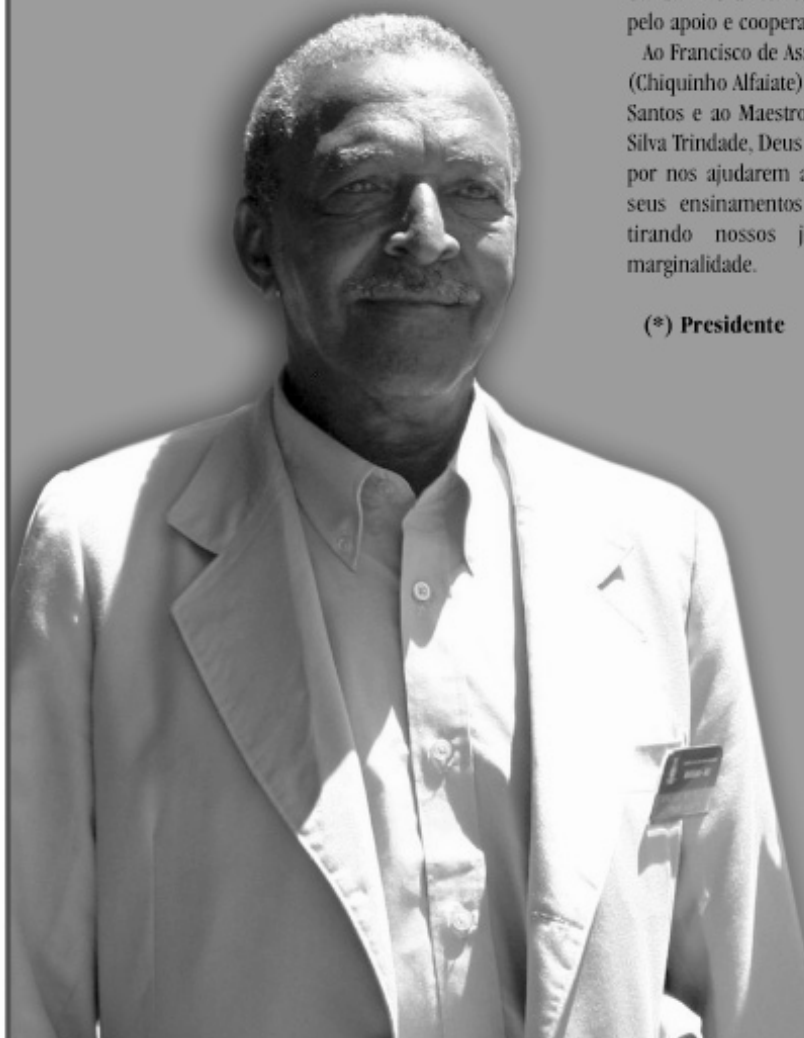
Quando fui à Belo Horizonte, o professor Vicente me perguntou se tinha saído a ajuda que pedimos ao Conselho Federal de Cultura. Como não tinha resposta, ele me aconselhou a ir ao Rio de Janeiro e me advertiu dizendo: "quem quer vai, quem não quer manda".

Então viajei para o Rio de Janeiro. Lá chegando, fui direto à Copacabana para convidar o doutor marianense Cristóvão Breyner para me apresentar ao Conselho Federal de Cultura. Lá estava mais uma ajuda, que serviu para comprar mais 12 instrumentos.

Hoje grandes empresas como a CVRD, Alcan (hoje Novelis) e Samarco têm uma parceria com a União XV de Novembro. Agradecemos aos sócios que fielmente tem ajudado a Banda. Aos diretores, obrigado pelo apoio e cooperação.

Ao Francisco de Assis Moreira (Chiquinho Alfaiate), ao Wilson Santos e ao Maestro Cícero da Silva Trindade, Deus lhes pague por nos ajudarem através dos seus ensinamentos musicais, tirando nossos jovens da marginalidade.

(*) Presidente



União XV de Novembro enche BH de música



Cezario Etnasio Marzua Photo

No dia 09 de Outubro de 2005, a União XV de Novembro fez uma excelente apresentação na Praça da Liberdade, na capital mineira, num Encontro de Bandas promovido pelo SESC-MG.

A saída ocorreu bem cedo, pois a tocata estava marcada para ocorrer na parte da manhã. Durante os trajetos de ida e volta, assim como na viagem para Conselheiro Lafaiete, a "Turma do Fundão" deu um show de brincadeiras e alegria, liderada pelo músico Mauro.

Na chegada a Belo Horizonte, a União XV de Novembro foi muito bem recebida pela simpaticíssima Angélica, funcionária do SESC-MG,

que durante o dia foi a guia da Banda na capital.

Foi extremamente gratificante ver vários marianenses residentes em Belo Horizonte acompanharem a Banda da União, o que os deixou saudosos de sua terra natal e demonstrou a força da música na vida de um povo.

Em seu desfile, a União executou o dobrado "Voz do Catete", sendo muito aplaudida por todos os presentes, o que fez o locutor do evento anunciar: "vamos aplaudir a Sociedade Musical União XV de Novembro de Mariana, patrimônio cultural de Minas Gerais".

Durante a apresentação, a músi-

ca que mais chamou a atenção foi o samba "Tânia", composição do marianense Álvaro Walter, o que muito dignificou a cultura de Mariana.

Ao sim do Hino de Mariana, os marianenses residentes na capital mineira cantaram e choraram de emoção, fazendo tremular nos ares a bandeira de nossa querida terra.

Na volta, houve uma parada de confraternização em Cachoeira do Campo, quando os músicos festejaram com muita alegria um dia de apresentação brilhante da Sociedade Musical União XV de Novembro.

Muitos marianenses se emocionaram com a apresentação da União em BH



Cezario Etnasio Marzua Photo

A Praça da Liberdade virou passarela para a banda



O maestro Cícero e seus pupilos dando show

Um história para orgulhar uma cidade

O Dr. Elias Salim Mansur, na obra "Súmula Histórica da Sociedade Musical União XV de Novembro", e o Prof.º Waldemar de Moura Santos, na obra "Sessenta Tempos", são acordes ao afirmarem que a União XV de Novembro nasceu das inúmeras iniciativas que o Dr. Gomes Freire de Andrade, médico, intelectual e político

de descortino republicano da propaganda e ex-deputado à constituinte de Minas Gerais, premiou a leal cidade de Mariana.

Os afinados com os ideais republicanos, na tarde de 15 de novembro de 1901, reuniram-se em sua residência e após três meses de ensaios a banda, aliada

às forças político-democratas que substituíram o regime monárquico no Brasil, preparada pelo Prof. Augusto Walter e sob a regência do maestro Antônio Miguel de Souza, estava pronta para as lides das melodias-harmonias que diluem os momentos desagradáveis da vida social.

Ao longo dos seus 101 anos de

existência, sustentada pela arte, pelo altruísmo, pela persistência de seu efetivo a União XV de Novembro vive a vida da comunidade mineira, mobilizando-se para sensibilizar os homens, desenvolver a inteligência e o gosto pela arte das crianças e jovens e presentear o povo com notáveis peças musicais.

Mantém ainda, a Escola de Música com a presença de 45 crianças e jovens, desenvolve projetos de educação infanto-juvenil, como a "Banda vai à Escola" e "Retretando".

Até a presente data mantém em seu repertório grande parte de composições de expoentes da música como: Antônio Miguel de Souza, Lincoln Gomes, Aníbal Walter, Álvaro Walter e outros tantos.

Vive bem e se apresenta com dignidade graças à atenção de seus sócios e de seus amigos e

de diretorias, maestros e músicos abnegados.

Além da Escola de Música, graças ao músico Vinícius Zanini mantém um curso de artes plásticas e outro de língua inglesa.

Apresenta-se em eventos sociais, civis e religiosos, levando à população mineira a voz da juventude, a alegria das crianças e a experiência dos adultos.

O atual presidente Amadeu da Silva é como um chefe da família "XV de Novembro" que provê com sua dedicação e cuidado as necessidades de cada um dos membros da sociedade.

Hoje está sob a batuta do maestro Cícero Trindade e conta com 55 (cinquenta e cinco) músicos e aproximadamente 30 aprendizes que veneram a corporação e se dedicam à pesquisa e a produção musical, além de tentarem aprimorar-se em seus instrumentos.



Cezario Etnasio Marzua Photo

A União XV de Novembro honrou o nome de Mariana

Escola homenageia a União XV de Novembro



A "União 15 de Novembro" em 1º de janeiro de 1903, realizando uma retrêta defronte a residência do Dr. Gomes Freire de Andrade

As turmas da Fase III da E. E. Dr. Gomes Freire, coordenados pela professora Jeanete, realizaram cerca de 50 trabalhos alusivos aos 104 anos

da Sociedade Musical União XV de Novembro.

Sempre muito dedicada à cultura marianense, essa Escola, através das

incansáveis Fátima Lança, Irene Lopes, Lourdinha Walter e todo corpo docente colaboram freqüentemente com a Banda, como ocorreu em

2001, no projeto "A Banda vai à Escola".

A União XV de Novembro e a E. E. Dr. Gomes Freire possuem laços

muito fortes, já que ambas têm o mesmo patrono, o ilustre marianense Dr. Gomes Freire de Andrade.

Conforme foi escrito por Lourdinha Walter em 2001, "a homenagem que a Escola prestou à União XV de Novembro trouxe um misto de alegria e conhecimento para todos. O "dever" de aula transformou-se no "prazer" da participação e o aluno passou a interagir com a realidade que o cerca. Novos valores ligados à arte se revelaram nesse período o que aumentou positivamente a auto-estima de todos".

Muitos alunos como Rafaela, Sheila, Paulo Henrique e Davi, incentivados pela Escola, são componentes da União XV de Novembro e outros como Hudson, Jeniffer, Lucas e Pedro são aprendizes de música para futuramente ingressarem na Banda.

Muito obrigado E. E. Dr. Gomes Freire por todos esses anos ao lado da União XV de Novembro! Seremos eternamente gratos por tudo que esta Escola fez e faz pela Banda!

Nas lembranças de Fernando Moraes, a Banda

Recentemente empossado na Academia Marianense de Letras, Ciência e Artes o expoente da literatura nacional Fernando Moraes, em seu pronunciamento pontilhado de carinho por sua terra natal, Mariana, distinguiu a Banda da União como um agente formador de cultura e inspirador de nobres sentimentos.

Em momentos difíceis de sua vida de atuante e responsável jornalista ao ouvir música clássica, sentia algo no peito, uma saudosa tristeza e custou a descobrir o motivo. Bem mais tarde, compreendeu que eram as lembranças dos doridos enterros, em que, a pé eram levados os defuntos e a Sociedade Musical União XV de Novembro tocava uma clássica marcha fúnebre.

É isso, grande biógrafo, a XV de Novembro, há 104 anos pulveriza de cultura e interpreta através da música os sentimentos de nosso povo com sua harmonia.

Foto: João Marozza/Preço



O escritor Fernando Moraes se emociona sempre que lembra da União XV de Novembro

Músicos têm aula de inglês e pintura

A Sociedade Musical União XV de Novembro, preocupando-se com a formação musical, intelectual e artística de seus integrantes, tendo como auxílio o trabalho voluntário do senhor Vínicius Zanini, oferece aos seus músicos aulas gratuitas de Inglês e Pintura (óleo sobre tela), formando assim uma cultura abrangente no que diz respeito às artes.

O objetivo desses cursos é dar a possibilidade às pessoas que integram esta Sociedade de despertar o interesse em dominar a sensibilidade artística e desenvolver a harmonia, não só musical, mas também lingüística, no que diz respeito ao Inglês, que muita falta faz na conversação com os turistas que visitam nossa Sede, assim como nas atividades escola-

res dos músicos, já que a maior parte do quadro da União XV de Novembro compõe-se de estudantes.

Todo esse trabalho vem sendo realizado há um bom tempo, com a participação ativa de todos os alunos, valorizando assim a iniciativa da Sociedade Musical União XV de Novembro em ajudar na educação de seus Músicos.

STUDIO
ÉLCIO ROCHA
FOTOGRAFIA
E
VÍDEO

Revelação fotográfica
Revelação digital



(31) 3557-1995

Rua Direita, 61 A - Centro - Mariana - MG

O sempre amigo Mauro em um dia de toque

Cesario Eruzo/Menza Photo



Mauro: o artista dos pratos

O dia que a banda toca é um especial, pois é mais um capítulo dessa sociedade, que há 104 anos, vem contando sua história através da música.

Nada melhor do que você poder conhecer como é a vida de um músico na banda, e o escolhido foi...

Mauro Aparecido Martins, idade 30 anos, pessoa simples, casado com Regina, que dessa união, geraram Wêney e Kesley.

Há 15 anos, ele teve um dos sentimentos mais nobres de um ser huma-

no: o amor pela música. Com o apoio de nosso querido e eterno Maestro Gêgê, começava a nascer um músico dedicado e talentoso. Ninguém iria imaginar que um garoto de 15 anos seria portador de um grande talento.

Em um dos aniversários da XV de Novembro, Mauro se surpreendeu com as manobras que um pratista da banda da Polícia Militar realizava e decidiu também aprender a fazer estripulias com o seu instrumento.

Hoje, 15 anos depois, é com orgulho

que dizemos que temos um artista em nossa sociedade, encantando a todos com sua arte, sendo considerado o melhor pratista da região.

Na banda, Mauro é um sujeito extrovertido, amigo e conselheiro para todos os músicos que precisarem de um conselho. Ele é um músico dedicado, está sempre se destacando nas retretas que a sociedade realiza pela sua simpatia e dedicação.

Nos toques fora da cidade, dentro do ônibus, senta sempre no "fundão", e

tem papel fundamental no bom humor do grupo. Mauro faz piadas, canta, não deixa ninguém dormir, imita o nosso presidente Sr. Amadeu para arrancar o sorriso dos músicos. Sempre animado, deixa seus problemas pessoais de lado para poder ajudar seus amigos.

Nos intervalos dos toques, assim como todo brasileiro, Mauro gosta de apreciar aquela cervejinha com seus amigos (Fernando, Gilmar, Nino, Reinaldo, Bruno e Edinho); é claro, obedecendo as norma de nossa sociedade.

Após os toques, gosta de jogar umas partidas de truco.

Assim, é o dia de um dos mais tradicionais músicos da banda, que tem gravado no seu coração a honra de poder participar da história desses 104 anos de harmonia no ar. Mostrando claramente a todos que um dos seus maiores amores é a nossa Sociedade Musical União XV de Novembro!

Artigo escrito pelos músicos
Priscila, Madson e Acauã



Os colegas de Mauro se orgulham da trajetória do músico



Além do seu talento, Mauro é alegria das viagens da banda

Nossa saudade: Gegê, maestro da alegria



Arquivo União XV de Novembro

Geraldo Elias Martins, mais conhecido como Senhor Gegê, nasceu no dia 15 de maio de 1929, na cidade de Acaiaca. Filho de João Elias Sírio e Carmelita Martins, ele fez o 1º grau no Grupo Escolar Padre Simim, na cidade natal e o 2º grau, no Seminário Menor Nossa Senhora da Boa Morte, onde começou o seu interesse pela música.

O seu primeiro instrumento foi a Clarineta, seguida pela Requinta, pelo Sax Soprano e mais tarde pelo Sax

- Alto mib, instrumento que o acompanhou em toda sua época de músico.

Exercendo a profissão de comerciante, de 1950 a 1961, Gegê casou-se com D. Lívia de Magalhães no dia 29 de março de 1951. Alguns anos depois, vieram os filhos: Lívio, Maria Luíza, Sueli, José Eustáquio, Haroldo, Marli e Denise.

Gegê foi escrivão judicial e tabelião de notas da Comarca de Mariana de março de 1961 até maio de 1999.

Entre 1997 e 1999, foi o gerente do Fórum.

Dentre suas atividades artísticas estão a fundação do Independente Jazz em Acaiaca, da Banda Carnavalesca do Gegê e Banda dos Funcionários da Companhia Vale do Rio Doce - Serra dos Carajás.

Gegê entrou para a Corporação Musical União XV de Novembro em 1968. Em julho de 1977, assumiu o posto de Regente e Maestro. Ele também foi um dos fundadores da Or-

questra e Coro Mestre Vicente e Regente desde 1993.

Gegê também foi professor da Escolinha de Músicos Mirins na sede da União XV de Novembro.

Entre as inúmeras homenagens que o maestro recebeu está o título de Imperador do Divino.

Mais do que um dos símbolos da União XV de Novembro, Gegê foi um cidadão atuante. Ele chegou a ser o presidente do Rotary Club, da Liga Esportiva de Mariana (LEMA) e da

Entidade Beneficente "Sopa Tia Líca".

Na noite do dia 24 de dezembro de 2003, uma notícia triste chegou a Mariana: Gegê, o Maestro da Alegria, morria. Ele foi sepultado no dia 25 de dezembro, no cemitério do Rosário, onde recebeu a última homenagem da Banda, de seus familiares e amigos, deixando toda a sua alegria no coração de todos, mas nós no nosso a tristeza de ter perdido UM GRANDE AMIGO E MESTRE!

Aneótas da Banda

JOÃO DE BULANDA

"Havia na Banda um sujeito chamado João de Bulanda, que era muito observador. Era famosíssimo no tarol. Mas ele bebia umas pingas e então um dia ele foi tocar em Ouro Preto numa rua onde havia muitas vielas. Ele começou a observar umas moças, observar o casarão colonial, observar tudo pois saía muito pouco de casa. E ficou parado ali olhando, encantado com alguma coisa e nisso a Banda virou em uma viela.

O João de Bulanda ficou sozinho com o tarol. E continuou tocando, pois tocando ali ele ouvia apenas o som do tarol. Numa certa hora, ele deu falta dos companheiros e saiu perguntando aos estudantes de Ouro Preto:

-Você viu uma Banda passando por aí?

-VI.

-Pra onde ela foi?

-Pra lá.

-Não, pra cá...

-Não, foi pra lá...

E os estudantes começaram a fazer hora com ele e colocaram o pobre para correr de um lado para outro pelas ruas da cidade.

Quando a Banda se reuniu para ir embora, foi que deram pela falta dele. Foram procurá-lo e encontraram-no estafado de olhar para todos os lados à procura da Banda.

Foi o único músico que não viu a Banda passar."

Hebe Rola

MEDALHA

"Eu fui homenageado com a Medalha do Dia da Cidade, no dia 16 de julho.

Na hora em que fui receber a Medalha, o rapaz que estava me substituindo, ele é nosso primeiro clarineta, em vez dele tocar o instrumento dele, pegou a batura e levou na boca para tocar pensando que fosse sua clarineta. Naquela altura ele se esqueceu que estava sendo regente."

Gegê Elias

COLUNA LITERÁRIA

A Sede da Banda era na Ponte de Areia

Alphonsus de Guimaraens

Os sons se entrelaçaram nos ramos que tinha em frente.

Balançando ao vento

A gente se sentava no longo patamar de pedra escutando

E o congo corria lá do outro lado sem marulho

Remetendo estrelas como saudades do ouro de outrora

"Vamos lá Raimundo... té, té... bum!"

E o dobrado começava. Parava. Continuava.

Mas o Raimundo negro almofada que tocava bombo.

Morreu na gripe.

Morreu antes da gripe a minha meninice.

E a minha cidade de Mariana ficou na distância

Com a sua Banda União XV de Novembro.

Às vezes me deito na cama sem sono.

De olhos fechados

E vem vindo na minha memória, nos meus ouvidos

A Banda de Música que vinha vindo Pela Rua Direita

Depois da retreta de Domingo O relógio da Sé batia nove longas badaladas.

Eu rezava três Ave Marias meio dormido e

Com Deus me deito Com Deus me levanto

Com a graça de Deus E do Espírito Santo

A benção, marmã!

Deus te abençõe

E a Banda quase surda parava na ponte

Té, té... Bum!